

## Resumo do Boletim InfoGripe -- Semana Epidemiológica (SE) 23

Análises com base nos dados inseridos no Sivep-gripe até o dia 07/06/2020.

Semana epidemiológica 23: 31/05/2020 à 06/06/2020

### AVISO:

Dados provenientes de sistemas de notificação de caso, como é o banco de dados do sivep-gripe que alimenta o InfoGripe, podem conter eventuais erros de digitação ou preenchimento afetando um ou mais dos diversos campos de registro.

Em função disso, as notificações estão em constante avaliação para correções que se façam necessárias mediante análise da rede de vigilância e das equipes locais responsáveis por cada registro.

Dados de óbitos são reportados com base na data de primeiros sintomas.

Recomenda-se utilização do boletim com base nos dados sem aplicação do filtro de sintomas relacionado à presença de febre, conforme indicação do Ministério da Saúde.

Conforme destacado em boletins anteriores, diversos estados já relatam sobrecarga excessiva na sua rede hospitalar, alguns deles já relatando capacidade máxima ou próxima da máxima. Essa tendência pode afetar a taxa de crescimento dos casos notificados, uma vez que as notificações dependem de hospitalização, a depender dos fluxos adotados para notificação de casos em fila de espera em cada estado ou município.

## Casos de SRAG no país

### Situação nacional

A nível nacional, o cenário atual sugere que a situação de cada indicador se encontra nos seguintes níveis:

- **Casos notificados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)**, independentemente de presença de febre:

-- Dado semanal na **zona de risco**.

-- Atividade semanal **muito alta**.

-- Total de **159.180** casos já reportados no ano, sendo **63.868 (40,1%)** com resultado laboratorial positivo para algum vírus respiratório, **49.886 (31,3%)** negativos, e ao menos **32.783 (20,6%)** aguardando resultado laboratorial. Levando em conta a oportunidade de digitação, estima-se que já ocorreram **191.327** casos de SRAG, podendo variar entre **179.178** e **208.432** até o término da semana 23.

Dentre os positivos, 0,6% **Influenza A**, 0,2% **Influenza B**, 0,1% **vírus sincicial respiratório (VSR)**, e 98,2% **SARS-CoV-2 (COVID-19)**.

Considerando a presença de febre nos registros, conforme definição internacional de SRAG, o total de casos notificados foi de **122.952**, com estimativa de **144.097 [136.596 – 156.796]**. Para fins de comparação, o total de registros em todo o ano de 2019 e 2016 foram de 39.429 e 39,871 casos, respectivamente.

O total de registros de hospitalizações ou óbitos no sivep-gripe, independente de sintomas, é de **229.910** casos, com estimativa atual de **285.895 [265.634 – 315.956]**.

**Durante a epidemia de Influenza H1N1, foram registrados 90.465 casos ao longo de todo o ano de 2009 no Brasil, atendendo os critérios de sintomas de SRAG. Sem levar em conta a**

**presença de febre, foram 100.477 casos. Sem aplicar nenhum filtro de sintomas sobre os registros daquele ano inseridos no sistema de notificação, foram 202.529 casos.**

-- A presente atualização dos dados sugere uma leve diminuição no número de novos casos semanais no país. No entanto, como sinalizado nos boletins anteriores, ao estratificar os registros por regiões do país, observamos que situações distintas em cada região.

### Resumo regional:

- SRAG nas regiões do país:

**Todas as regiões** (N, NE, CO, SE, e S) encontram-se na **zona de risco**.

**Todas as regiões** encontram-se com atividade semanal **muito alta**.

Região	Situação	UF	Situação
<b>Norte</b>	Forte sinal de queda sustentada (conjunto de semanas consecutivas com queda) e redução significativa ao longo do mês de maio. Estados: situação heterogênea, porém a maioria apresentando casos semanais ainda muito acima do limiar de atividade muito alta para cada estado, com exceção do AC	AC	Sinal de queda. Atividade muito alta/alta.
		AM	Sinal de queda clara. Atividade muito alta.
		AP	Sem estimativa de casos recentes. Possível queda em maio. Atividade muito alta.
		RO	Sinal de estabilização ou possível queda leve. Atividade muito alta.
		RR	Sinal de crescimento, com possível estabilização. Atividade muito alta.
		TO	Sinal de queda leve. Atividade muito alta.
<b>Nordeste</b>	Queda sustentada a partir da segunda quinzena de maio, porém moderada. Valores ainda muito acima do limiar de atividade muito alta para a região. Estados: situação heterogênea, porém todos com valores semanais ainda muito acima do limiar de atividade muito alta para cada estado.	AL	Sem estimativa de casos recentes. Possível queda leve em maio, porém necessita reavaliação no próximo boletim. Atividade muito alta.
		BA	Estabilização. Atividade muito alta.
		CE	Sinal de queda. Atividade muito alta.
		MA	Crescimento lento. Atividade muito alta.
		PB	Sem estimativa de casos recentes. Possível queda em maio. Atividade muito alta.
		PE	Queda sustentada clara. Atividade muito alta.
		PI	Sinal de possível início de queda. Necessidade de reavaliação na próxima semana para confirmação. Atividade muito alta.
		RN	Oscilação em torno de valor estável, possível retomada de crescimento. Atividade muito alta.
		SE	Sem estimativa de casos recentes.

Região	Situação	UF	Situação
			Possível queda leve em maio, necessita reavaliação no próximo boletim. Atividade muito alta.
<b>Centro-oeste</b>	Manutenção da tendência de crescimento. Estados: situação variando entre estabilização e crescimento. Todos com atividade semanal muito alta.	DF	Sinal de manutenção do crescimento. Atividade muito alta.
		GO	Crescimento com sinal de possível desaceleração. Atividade muito alta.
		MS	Crescimento com sinal de possível desaceleração. Atividade muito alta.
		MT	Sinal de estabilização. Atividade muito alta.
<b>Sudeste</b>	Manutenção da tendência de estabilização. Estados: situação heterogênea, porém todos ainda com atividade semanal muito acima do limiar de atividade muito elevada para cada estado.	ES	Sinal de estabilização. Atividade muito alta.
		MG	Tendência de crescimento. Atividade muito alta.
		SP	Sinal fraco de queda lenta a partir da segunda quinzena do mês de maio. Aconselha-se reavaliação na próxima semana para confirmação. Atividade muito alta.
		RJ	Queda sustentada ao longo do mês de maio. Atividade muito alta.
<b>Sul</b>	Manutenção da tendência de crescimento. Estados: situação heterogênea.	PR	Manutenção do crescimento. Atividade muito alta.
		RS	Crescimento lento. Atividade muito alta.
		SC	Manutenção da estabilidade ou queda lenta, com atividade semanal entre os limiares de atividade alta e muito alta.

- SRAG por COVID-19 nas regiões do país:

**Todas as regiões** (N, NE, CO, SE, e S) encontram-se na **zona de risco**.

**Todas as regiões** encontram-se com atividade semanal **muito alta**.

Importante destacar que, para fins de embasamento de ações relacionadas a distanciamento social, é fundamental analisar os presentes dados em conjunto com a taxa de ocupação de leitos das respectivas regionais de saúde, uma vez que o número de novos casos semanais de SRAG ainda se encontra elevado mesmo nos estados que apresentaram queda. Do ponto de vista epidemiológico, flexibilização das medidas de distanciamento social facilitam a disseminação de vírus respiratórios e, portanto, podem levar a uma retomada do crescimento no número de novos casos.

[InfoGripe](#) Resumo do boletim semanal.

Dada a heterogeneidade espacial da disseminação da COVID-19 no país e estados, recomenda-se que sejam feitas avaliações locais, uma vez que a situação dos grandes centros urbanos é potencialmente distinta da evolução no interior de cada estado. A situação das grandes regiões do país serve de base para análise de situação, mas não deve ser o único indicador para tomada de decisões locais.

## Óbitos por SRAG no país

### Situação nacional

- **Óbitos notificados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)**, independentemente de presença de febre:

– Dado semanal na **zona de risco**.

– Atividade semanal **muito alta**.

Total de **33.811** casos já reportados no ano, sendo **20.245 (59,9%)** com resultado laboratorial positivo para algum vírus respiratório, **9.048 (26,8%)** negativos, e ao menos **2.185 (6,5%)** aguardando resultado. Levando em conta a oportunidade de digitação, estima-se que já ocorreram **37.986** óbitos de SRAG, podendo variar entre **36.257** e **40.693** até o término da semana 23. Dentre os positivos, 0,6% **Influenza A**, 0,2% **Influenza B**, 0,1% **vírus sincicial respiratório (VSR)**, e 98,2% **SARS-CoV-2 (COVID-19)**.

Considerando a presença de febre nos registros, conforme definição internacional de SRAG, o total de casos notificados foi de **25.646**, com estimativa de **28.434 [27.366 – 29.933]**. Para fins de comparação, o total de registros no em todo o ano de 2019 e 2016 foram de 3.811 e 4.785 óbitos, respectivamente.

O total de registros de óbitos no sivep-gripe, independente de sintomas, é de **52.855**, com estimativa atual de **61.233 [57.927 – 66.548]**.

Os dados de óbitos tem sofrido alto impacto por conta da oportunidade de digitação, afetando significativamente as análises para semanas recentes, em particular a qualidade do modelo de estimativa de casos recentes. **Para análise de tendência, portanto, recomendamos focar nas curvas de casos de SRAG que tem menor impacto.**

- Óbitos de SRAG nas regiões do país:

**Todas regiões** (N, NE, CO, SE, e S) encontram-se na **zona de risco**.

**Todas as regiões** encontram-se com atividade semanal **muito alta**.

- Óbitos de SRAG por COVID-19 nas regiões do país:

**Todas as regiões** (N, NE, CO, SE, e S) encontram-se na **zona de risco**.

**Todas as regiões** encontram-se com atividade semanal **muito alta**.